

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

LAIARA KETULYN FONTANA

**REUTILIZAÇÃO X DESCARTE: UMA NOVA PROPOSTA DE MODA
CONCEITUAL VISANDO A SUSTENTABILIDADE**

CRICIÚMA

2019

LAIARA KETULYN FONTANA

**REUTILIZAÇÃO X DESCARTE: UMA NOVA PROPOSTA DE MODA
CONCEITUAL VISANDO A SUSTENTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Tecnólogo no Curso de Design de Moda da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI.

Orientadora: Prof. ^a Jadsnara Lunardi Brognara

CRICIÚMA

2019

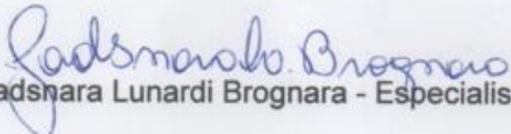
LAIARA KETULYN FONTANA

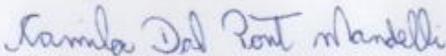
**REUTILIZAÇÃO X DESCARTE: UMA NOVA PROPOSTA DE MODA
CONCEITUAL VISANDO A SUSTENTABILIDADE**

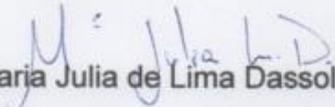
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Tecnólogo, no Curso de Design de Moda da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI, com Linha de Pesquisa em sustentabilidade.

Criciúma, 24 de Junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Jadsnara Lunardi Brognara - Especialista - (Senai) - Orientadora


Prof. Camila Dal Pont Mandelli - Especialista - (Unesc)


Prof. Maria Julia de Lima Dassoler - Mestranda - (Udesc)

Ao meu esposo Geovani, avó Benta, mãe Losinete, eterna gratidão pelos ensinamentos e ao meu pai Lorival, irmão Luiz Felipe. Também a minha sogra Silvana, meu sogro Ronivaldo e a meu cunhado Patrick.

Dedico também a todos os amantes de moda que buscam romper fronteiras, quando o assunto é moda consciente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que em todo tempo me deu forças, saúde e conquistas.

A toda a minha família, em particular aos meus pais Losinete e Lorival, também ao meu irmão Luiz Felipe.

Ao meu esposo Geovani, companheiro que sempre me incentivou e confiou no meu potencial. Meu eterno amor!

A minha avó Benta, que juntamente com minha mãe, ensinou-se o caminho que devo trilhar.

Agradeço também a minha amiga Bruna pelo carinho e prestatividade para comigo, bem como o respeito.

A professora Jadsnara Lunardi Brognara, seu papel de orientadora foi fundamental para que esta pesquisa acontecesse.

A professora Maria Márcia Elisa Madeira Trevisol, pelo carinho com cada aluno ao compartilhar seus conhecimentos.

A Modelo Aline de Aguiar Maccari pela participação no editorial e pela amizade a qual conquistamos.

A Helena de Bitencourt Teixeira, além de uma grande amiga realizou as fotos do editorial.

Aos colegas de faculdade, foram anos que compartilhamos nossos dias e aprendizados, sentirei saudades.

As instituições UNESC/SENAI pela oportunidade e conhecimento fornecido e aos demais professores, que fizeram e ensinaram o melhor a cada acadêmico.

Agradeço também a fruteira Hortisul que gentilmente disponibilizou os sacos de juta, para a criação desse projeto.

Por fim, agradeço mais uma vez a Deus por todas as bênçãos que me tem concedido.

Muito obrigada a todos!

“O profissional de moda deve fazer da “idéia” o seu grande negócio e produzir propostas muitas vezes inéditas.”

Ilce Liger

RESUMO

A moda vive um momento de busca por propostas que contribuam com reaproveitamento de produtos que não são mais utilizados, num olhar mais atento, fazendo com que os dados causados a natureza sejam gradativamente minimizados. Propostas inovadoras que tragam o conceito numa perspectiva consciente, com base na reutilização de elementos que seriam descartados, pode ser um viés que contribuía para minimizar o descarte na natureza. Assim, esta pesquisa visou á criação de uma coleção conceitual, aproveitando a semente do butiá e o saco de juta, produtos que seriam descartados. A partir da pesquisa aplicada, solucionou-se o problema que foi reaproveitar os dois elementos escolhidos para uma coleção conceitual. O objeto de estudo se ancorou na pesquisa exploratória e descritiva, a partir da análise qualitativa. No desenvolvimento da proposta a pesquisa de campo oportunizou verificar o material para aplicação numa peça conceito. As pesquisas literárias contaram com livros e conteúdos na internet, fazendo com que informações fundamentassem o objeto de estudo. O desenvolvimento do produto com a pesquisa quase experimental se deu no processo de selecionar, manusear e aplicar a semente do butiá ao saco de juta, transformando esses elementos em uma peça conceitual e sustentável. Contudo, entende-se que a moda tem que estender sua atuação buscando se preocupar com o descarte de roupas no meio ambiente. Para isso, faz-se necessário apresentar soluções que reutilizem materiais alternativos que também seriam descartados, em propostas que ofereçam inovação ao produto, possibilitando um novo olhar para os recursos naturais e, conseqüentemente, para as futuras gerações. A peça desenvolvida alcançou o objetivo proposto, dando uma resposta ao problema de pesquisa.

Palavras-chave: Upcycling. Reutilização. Moda. Conceito. Criação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Período paleolítico.....	14
Figura 2 - Tricô.....	17
Figura 3 - Bordado.....	19
Figura 4 - Economia circular.....	21
Figura 5 - Aterro Sanitário/ lixão.....	22
Figura 6 - As florestas são recursos naturais renováveis.....	24
Figura 7 - Tag Eco Damyller.....	26
Figura 8 - Modos que diminuem o desperdício de água aplicados na Damyller.....	27
Figura 9 - Coquinho azedo - fruto cortado ao meio.....	28
Figura 10 - Pé de Butiá.....	29
Figura 11 - Butiá com Camarões/ Uruguiaia.....	30
Figura 12 - Produtos desenvolvidos com lona de caminhão.....	34
Figura 13 - Upcycling.....	35
Figura 14 - Sketchbook.....	38
Figura 15 - Mood board.....	39
Figura 16 - Desfile de peças conceituais.....	41
Figura 17 - Moda conceitual refletida na ideia das formas.....	42
Figura 18 - Lady Gaga, a verdadeira adepta à moda conceitual.....	43
Figura 19 - Saco de juta.....	46
Figura 20 - Painel de tema: Juta.....	48
Figura 21 - Painel de tema: Butiá.....	49
Figura 22 - Painel de cores.....	50
Figura 23 - Painel de inspiração.....	51
Figura 24 - Esboços.....	52
Figura 25 - Croqui 1.....	53
Figura 26 - Croqui 2.....	54
Figura 27- Croqui 3.....	55
Figura 28 - Croqui 4.....	56
Figura 29 - Croqui 5.....	57
Figura 30 - Processos de modelagem.....	58
Figura 31 - Moldes finalizados de cada parte da peça.....	59
Figura 32 - Processos de corte.....	59

Figura 33 - Vestido conceitual pré finalizado.....	60
Figura 34 - Descascando butiá.....	61
Figura 35 - Semente de butiá.....	62
Figura 36 - Furando a semente do butiá	62
Figura 37 - Processo manual bordando a semente na juta.....	63
Figura 38 - Peça finalizada.....	64
Figura 39 - Editorial.....	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A MODA.....	14
3 TRABALHOS MANUAIS: A ARTE DA EXCLUSIVIDADE.....	17
4 A REUTILIZAÇÃO E O DESCARTE.....	21
5 RECURSOS NATURAIS.....	24
5.1 O BUTIÁ.....	27
5.2 A JUTA.....	31
6 <i>UPCYCLING</i>: UM COMPROMISSO CRIATIVO COM A NATUREZA.....	33
7 CRIAÇÃO E CONCEITO.....	37
8 METODOLOGIA.....	44
9 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	46
9.1 CRIANDO UMA COLEÇÃO.....	47
9.2 FURAÇÃO DA SEMENTE DO BUTIÁ.....	61
9.3 TRABALHO MANUAL: BORDANDO A SEMENTE DE BUTIÁ.....	63
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66

1 INTRODUÇÃO

A indústria têxtil é a segunda indústria mais poluente do mundo, pelo fato do aumento excessivo do *fast-fashion* e do descarte incorreto do seu próprio lixo. Essas atitudes fazem com que o meio ambiente seja atingido de uma forma consciente causando danos, muitas vezes, irreversíveis.

Diante de um mundo cada vez mais consumista e menos consciente, desenvolver produtos visando sensibilizar as pessoas a respeito de peças que podem ser cada vez mais sustentáveis e menos agressivas ao habitat natural, é essencial.

Com o foco em buscar soluções aptas para a redução do descarte de elementos em aterros sanitários ou até mesmo na natureza, a problemática da pesquisa para o tema abordado foi: Como criar uma coleção conceitual a partir da reutilização da semente do butiá e o saco de juta utilizando o método de upcycling? O objetivo geral foi criar uma coleção conceitual a partir da reutilização da semente do butiá e do saco de juta, onde foram elencados os seguintes objetivos específicos: Conhecer e descrever a semente do butiá; Estudar maneiras de aplicar a semente do butiá no saco de juta; Compreender o que é uma coleção conceitual; Descrever os processos de criação; Desenvolver uma mini coleção selecionando uma das peças para a execução.

A concretização da pesquisa se dá pela aplicação de métodos científicos definidos em pesquisa aplicada na apresentação de um produto que contribua para minimizar o excesso de descarte ao meio ambiente. O objeto de pesquisa, analisado pelo método qualitativo e as pesquisas exploratória e descritiva, ampliaram o conhecimento sobre o objetivo proposto, utilizando as pesquisas bibliográficas e de campo. Esta última contribuiu para a seleção dos materiais e a pesquisa quase experimental, a qual consistiu na criação de uma coleção de moda, selecionando-se uma peça para realizar a produção final.

Na organização desta pesquisa foi necessário abordar temas específicos como a moda, se discorreu sobre a origem das roupas e qual a finalidade do uso das mesmas. Também se abordou sobre trabalhos manuais e artesanato diferenciando-os e destacando a importância dessas atividades como recurso para a produção de moda inovadora.

O aporte teórico sobre o butiá favoreceu a pesquisadora conhecer sobre sua história, o que facilitou a utilização na coleção que se apresenta como bordado com técnicas de trabalho manual.

O assunto reutilização e descarte ampliou o olhar da pesquisadora para um compromisso maior com a moda e seus processos, compreendendo que os recursos naturais podem acabar se não for utilizado com moderação e consciência.

O *upcycling*, técnica utilizada na presente coleção, evidenciou novos modos de fazer moda e sensibilizar o consumidor para atitudes conscientes e responsáveis com o espaço ambiental.

Por outro lado, uma coleção de moda completa exige a apresentação de um mix de produto, mas também precisa ser acompanhada de peças básicas, *fashion* e conceituais que possam ser apresentadas visando à preocupação com os dias futuros e com a sustentabilidade, objetivo proposto desta pesquisa.

2 A MODA

A palavra “Moda vem do latim *modus* e significa “modo”, “maneira” e “comportamento”” destaca Sana (...*online*, 2013). Moda é o que se chama de tendência de consumo da atualidade, sendo composta de diversos estilos que acompanham o tempo e o vestuário, num contexto político, social e sociológico. (SANA, 2013).

A moda existe desde o começo da espécie humana. A necessidade de se vestir tornou-se tão importante quanto a necessidade de se alimentar, devido à perda dos pêlos. O homem na pré-história buscou peles de outros animais para cobrir o corpo, protegendo-se do frio, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 - Período paleolítico



Fonte: Vestuário da antiguidade (2011)¹

Na forma de construção da indumentária primitiva, utilizavam fibras vegetais e agulhas rudimentares feitas de ossos de animal (LIGER, 2012). O autor ainda relata que com o passar do tempo, o homem deixou de se vestir apenas para

¹ Disponível em: <<http://vestuariodaantiguidade.blogspot.com/2011/02/as-primeiras-vestimentas-da-humanidade.html>>. Acesso em 28 mar. 2019.

se proteger e o vestuário exerceu uma função estética, como um modo de conceber a si mesmo e ao mundo, mas com atitude.

Por muitos anos as roupas foram hereditárias, passavam de geração a geração, não sendo necessário evolução nos trajes. Somente no final do século XIX a alta moda surgiu, tornando-se fundamental a pesquisa na busca de novos materiais e modos de utilizá-los (LIGER, 2012).

No final do século XX aparece a moda em série, produzida pelos franceses e nomeada de *Prêt-à-Porter*. A roupa não era mais confeccionada sob medida e sim em grandes quantidades, para serem comercializadas pelos magazines, atendendo as necessidades da sociedade conforme suas transformações (SANA, 2013).

O mundo da moda é efêmero, excitante, fugaz, real, organizado e, ao mesmo tempo complexo. Essa complexidade revela uma evolução organizada de forma sistemática, que se origina da vontade de se exibir, da vaidade de se mostrar para as outras pessoas, mas, ao mesmo tempo, de também se destacar, convergindo em si o estético e o efêmero (LIGER, 2012, p. 21)

Pode-se dizer que a moda possui suas tribos e os indivíduos livres expressam a própria individualidade. Entretanto, as tendências e os lançamentos ditados pelos países que dominam o mercado da moda, França e Itália, mantêm suas tradições (LIGER, 2012). As mesmas determinam os lançamentos futuros e influenciam o planejamento das coleções, bem como a moda brasileira. Liger (2012, p. 22-23) comenta que “vivemos sob a cultura herdada dos europeus, em que o processo criativo é latente, mas pouco provocado pela vontade de propor algo que não seja somente a cultura regional ou local, algo que seja universal e atemporal”.

Matharu (2011, p. 6) pontua que “a moda é composta por 2 coleções, geralmente lançadas duas vezes por ano, como primavera/verão e outono/inverno”. Porém, diversas marcas nacionais trabalham com lançamentos de mini coleções semanais, incentivando o ciclo do *Fast Fashion* e contribuindo com o descarte de peças irregularmente na natureza, lembra o autor.

Dessa forma, “a função primordial da moda é oferecer ao consumidor, a cada estação, um *look* ou tendência atual” (MATHARU 2011, p. 6). O designer tem um papel fundamental neste processo, precisa alcançar o emocional do consumidor sem esquecer da importância estética. A função de relacionar emocional e estética é

seduzir o consumidor, fazendo com que o mesmo seja amante da moda e deseje estar e fazer parte dela. A principal função da moda é lançar tendências no mundo *fashion*, esperando que estas sejam reproduzidas.

Matharu (2011, p. 8) escreve que:

O que vestimos e como vestimos ajuda a expressar a individualidade; é uma forma visual de liberdade de expressão. A roupa também pode associar quem a veste a um grupo específico com ideias, gostos, origens, culturas e religiões semelhantes.

"A moda é uma arte a qual é utilizada e levada para a rua, para o dia-a-dia sendo uma arte de consumo a qual todos têm acesso, sendo sobretudo uma arte humana, feita pelo homem e para ele utilizá-lo" (FEGHALI, 2008, p. 11).

O estilista em uma sociedade de moda tem sua importância e a partir de suas habilidades intelectuais e comerciais se faz descobrir e aponta seu verdadeiro lugar e papel neste mundo (PALOMO-LOVINSK, 2010). O autor ainda registra que "Os estilistas foram escolhidos não apenas por suas contribuições na moda, mas também pela maneira constante e criativa com a qual alcançaram essas inovações" (2010, p. 6).

Tendo em vista tal situação, o estilista não cria somente roupas e coleções, ele realiza sonhos, desenvolve autoestima e bem estar para o seu público-alvo, visando satisfazer o consumidor da melhor maneira.

3 TRABALHOS MANUAIS: A ARTE DA EXCLUSIVIDADE

Numa indústria de moda que investe fortemente no *Fast Fashion*, o artesanato e o trabalho manual ocupam um espaço na atualidade, destacando-se como obra de arte. De acordo com Trabalhos (...*online*, 2019), "No país, o artesanato movimenta cerca de R\$ 50 bilhões por ano."

Neste sentido, pode-se apontar uma forte tendência de inserção do trabalho manual nas indústrias de moda. "Grandes marcas internacionais como Dolce & Gabbana e Chanel têm valorizado detalhes como bordados e acabamentos delicados que, além do apelo estético, são mais difíceis de serem copiados" (TRABALHOS..., 2019). Entende-se por trabalhos manuais, aquele que utiliza linhas, agulhas e tecidos, escreve Turek (2019), como se apresenta a técnica de tricô, na figura 2.

Figura 2 - Tricô



Fonte: Archive Rsadmin (2014)²

² Disponível em: <<https://www.sintonizeaqui.com.br/noticias/geriatra-destaca-importancia-dos-trabalhos-manuais-para-a-qualidade-de-vida-dos-idosos/>>. Acesso em 28 mar. 2019.

Muitas pessoas confundem o que é o trabalho manual com o artesanato, sendo que este último se refere à criação de peças exclusivas desde o início, enquanto que no trabalho manual, pode-se utilizar algo pronto acrescido em sua composição ou finalização, matérias primas, entre outros.

O trabalho manual e o artesanal muitas vezes são trabalhados de maneira conjunta para a complementação de um produto. No trabalho manual, os produtos se apresentam limitados, ou seja, as peças não podem ser produzidas em grande escala (CERÂMICA, 2011).

Todo trabalho exercido manualmente necessita de dedicação e comprometimento; os trabalhos manuais requerem algo a mais para serem praticados. A figura 2 mostra que os cuidados em cada detalhe e a paciência se faz fundamental para que o desejado seja finalizado com excelência.

Nos dias atuais, os trabalhos manuais agregam mais valor e desejo de consumo para quem procura por algo diferenciado e exclusivo. Contudo, surge um questionamento na busca de conhecer quando se iniciou os trabalhos de formas manuais e o que inspirou o homem para esta prática?

Há quem diga que o homem aprendeu a trançar observando os pássaros na construção dos ninhos. E é bem possível que um homem faminto tenha tido a ideia de fazer a primeira rede de pescar ao observar a aranha tecendo sua teia. Os insetos, difíceis de caçar no ar, são alimento garantido para a aranha, quando aprisionados na teia. Por que não fazer o mesmo para pescar? (SENAC, 2002, p. 7)

Independente de sua inspiração para a criação, resgata-se historicamente que o artesanato surgiu no período neolítico (6.000 a.C), quando foi descoberto a tecelagem por fibras animais e vegetais, na fábrica de cerâmica e também no polir da pedra (PROGRAMA, 2019). Na Inglaterra, no início da revolução industrial, o artesanato perdeu todo o seu valor, deixando de ser um trabalho importante e conseqüentemente não requisitado (DANTAS, 2019).

Na segunda metade do século XIX, William Morris funda um grupo chamado de Artes e Ofícios, com o principal objetivo de trazer de volta a valorização pelo trabalho artesanal contrariando a mecanização (HEITLINGER, 2014).

Na atualidade, a produção industrial a cada dia é mais mecanizada, exhibe em todo o planeta produtos praticamente iguais, produção em série e grande escala. Frente a este contexto, o artesanato e os trabalhos manuais ganham espaço no

mercado de produtos com originalidade, como também, identificam um local, marcando o lugar ou a cultura (SENAC, 2002). Nesses caminhos, o artesanato tem sobrevivido em pontos turísticos, por meio de vitrines onde se promovem exposições dessa riqueza cultural, feita à mão, conforme a figura 3.

Figura 3 - Bordado



Fonte: Houndelier (2019)³

Diversos motivos encaminham a promoção e aumento do trabalho manual nos dias atuais. SENAC (2002, p. 8, grifo do autor) destaca que,

A pouca oferta de empregos tem despertado nas pessoas o desejo pelo trabalho autônomo, ou que garanta um dinheiro extra para melhorar a qualidade de vida ou aumentar o orçamento doméstico. Ao procurar o artesanato, as pessoas encontram mais do que um ganho ou um “bico”. Eles encontram uma atividade fascinante, uma prática que entusiasma.

Não somente a renda extra, mas também outros fatores despertam o desejo pela prática do artesanato. O trabalho manual para muitas pessoas serve como terapia ocupacional, alivia o estresse e torna-se até um hobby.

³ Disponível em: <<http://servicosdofuturo.com.br/index.php/voce-conhece-historia-do-bordado/>>. Acesso em 28 mar. 2019.

(TRABALHOS..., 2019). Outro fator interessante sobre o trabalho manual é que ele estimula a coordenação motora e o cérebro, lembra o geriatra Dr. Luiz Roberto, como também, a prática de alguns trabalhos manuais contribui significativamente na melhoria do raciocínio, da memória e eleva a autoestima (RSADMIN, 2014).

Existem vários tipos de trabalhos manuais e muitos deles podem ser exercidos em casa como o crochê, tricô, bordados em geral, costura, artigos de festa e de decoração, boneca de pano e pinturas em tecidos são os mais conhecidos e praticados, mas existe uma infinidade de trabalhos manuais (TRABALHOS..., 2019).

4 A REUTILIZAÇÃO E O DESCARTE

O termo reutilizar remete a questão de usar de novo ou, o que não tinha mais utilidade, no caso, o que não tem mais valor ou aproveitamento. A reutilização tem como finalidade aproveitar mais de uma vez algum produto, sendo da mesma forma ou não. “A reutilização implica dar uma nova função para um material, combatendo, também, o desperdício.” (MENEGUELLI..., *online*, 2019).

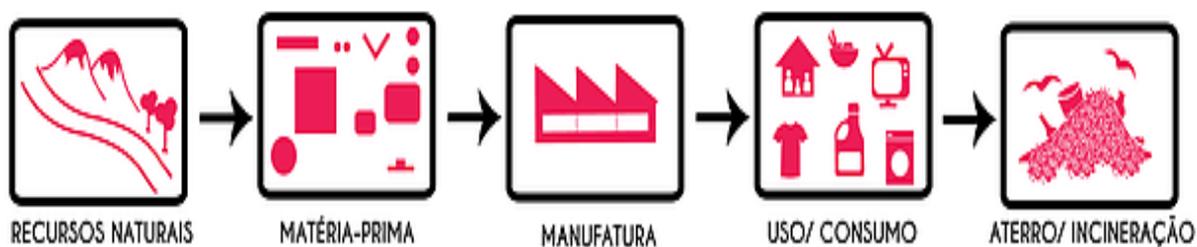
Existe uma infinidade de coisas que podem ser reutilizadas nos dias atuais, sendo que muitas dessas são descartadas pelo fato de acreditarem que não há mais necessidade em continuar com elas. Na moda também acontece muito disso, como no caso do *fast fashion*, onde diversas peças são descartadas de forma incorreta na natureza fazendo com que o planeta seja agredido cada vez mais.

Fletcher (2011, p. 63) acrescenta que:

O descarte - no cesto de lixo e depois no aterro sanitário - é o destino final de muitas roupas. Estatísticas revelam que, na Inglaterra, quase três quartos dos produtos têxteis (vestimentas, mobília, roupa de cama, mesa e banho, carpetes, etc.) acabam em um aterro sanitário depois de usados, um padrão que se repete em muitos países ocidentais.

A figura 4 mostra como ocorre o processo de descarte, etapas que se sucedem até o descarte final.

Figura 4 - Economia circular



Fonte: Xandemarques (2017)⁴

⁴ Disponível em: <<https://medium.com/neworder/a-nova-moda-upcycling-f6cab05628c3>>. Acesso em 31 mar. 2019.

A palavra descarte tem como significado desfazer-se de algo ou jogar fora. Pelo fato das tendências serem lançadas efêmeras, as roupas são compradas, utilizadas por um período curto e descartadas rapidamente (BONDE, 2017). Outras peças até são mais usadas e acabam furando, rasgando ou até mesmo tornam-se fora de moda, e o que se pensa ao ver essas peças no guarda-roupa é se desfazer (KLEIN, 2018).

A reutilização de peças faz toda a diferença no habitat, pois, para que um produto seja criado, a utilização da matéria-prima se fez fundamental no processo de produção, implicando no desperdício de água, energia elétrica e mão de obra, questões essenciais para a vida humana (KLEIN, 2018).

Por outro lado, é possível um descarte mais adequado, visando uma perspectiva de cultivar e manter o equilíbrio do meio ambiente e do planeta. A figura 5 mostra como se encontram os aterros sanitários, chamados também de "lixões", destino final onde as roupas terminam sua vida útil. (KLEIN, 2018).

Figura 5 - Aterro Sanitário/ lixão.



Fonte: Correio Popular (2015)⁵

Fletcher (2011, p. 63), reflete que “Com efeito, o que se descarta no aterro sanitário não são apenas roupas: oportunidades de design e de negócio também terminam enterradas em um buraco no chão”.

⁵ Disponível em: <http://correio.rac.com.br/_conteudo/2015/05/capa/campinas_e_rmc/260564-reuso-de-aterro-sanitario-preocupa-especialistas.html>. Acesso em 30 mar. 2019.

Hoje, no processo de criação e desenvolvimento de uma peça, os designers têm um compromisso maior. A escolha dos materiais e as etapas de produção influenciam muito no descarte e na questão do ecossistema. “A reutilização, a restauração e a reciclagem interceptam recursos destinados aos aterros sanitários e os conduzem de volta ao processo industrial como matérias-primas” (FLETCHER, 2011, p. 63).

Conhecidos como Programas de Logística Reversa, têm por finalidade fazer com que o fabricante de um determinado produto o aceite novamente após o consumidor usufruir e terminar de usar, para que seja possível a remanufatura como também a reutilização ou descarte (FLETCHER, 2011).

O autor acrescenta,

Ainda não se conhecem ao certo as verdadeiras implicações dos programas de logística reversa para as atividades de distribuição na indústria da moda. No setor de produtos eletrônicos, a legislação sobre a responsabilidade do produtor existe na Europa desde 2001, e exige que os fabricantes recuperem e reciclem 90% dos grandes aparelhos domésticos e 70% de todos os outros produtos elétricos e eletrônicos. (2011, p. 64)

Com o aumento no consumo e o descarte de roupas, novas maneiras de gerar a reutilização devem ser pensadas e aplicadas o quanto antes, assim como já é realizado com os produtos eletrônicos. Tão antiga quanto à própria indústria têxtil, a reutilização já existia, porém, nos últimos anos ampliam-se discussões, ganhado forças com propostas das mais diversas (FLETCHER, 2011).

5 RECURSOS NATURAIS

Conhecida como uma das indústrias que mais consome recursos naturais em todo o mundo, a moda torna-se alvo de muitas inquietações, já que perde apenas para o setor petrolífero (BONDE, 2017).

Recursos naturais podem ser definidos como elementos retirados da natureza que se faz fundamental na vida do ser humano, sejam para uso direto ou indiretamente para a sobrevivência ou, como forma de satisfação de suas necessidades físicas e culturais (CRUZ, 2019). Os recursos naturais são conhecidos como renováveis e não renováveis.

A energia do sol, a água e o vento são consideradas como recursos renováveis, já o petróleo e os minérios são considerados não renováveis pelo fato de serem extraídos por um período determinado de tempo, estes não se regeneram (CRUZ, 2019). Um exemplo de recurso natural renovável são as árvores, conforme exemplo da figura 6, aparentemente limitadas, mas possivelmente renováveis. (COLEGIOWEB, 2014)

Figura 6 - As florestas são recursos naturais renováveis.



Fonte: Eduardo de Freitas (2019)⁶

⁶ Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/os-recursos-naturais.htm>>. Acesso em 31 mar. 2019.

Sendo algo de grande valia e importância para a vida de todos os seres vivos, os recursos naturais são divididos por biótico e abiótico. O biótico são seres vivos de uma determinada região como animais e plantas, já o abiótico são os elementos não vivos que fazem parte do ambiente, porém, afetam os organismos vivos da biota. Esses elementos podem ser físicos (radiação solar) ou químicos (DIANA, 2019).

Desde o início da vida humana na face da terra, a natureza tem oferecido água, alimentos e até abrigo para o homem. A sociedade, cada dia mais focada no capitalismo, busca lucro gradativamente maior, extraem elementos da natureza, conhecidos como recursos naturais, sem prevenção para o futuro. Porém, o assunto sobre a extração excessiva e descontrolada desses recursos naturais tem sensibilizado empresas e o próprio consumidor para adesão as causas que valorizem um pouco mais esses recursos. O fato de economizar e fazer o descarte correto dos poluentes na natureza já faz com que as gerações futuras tenham recursos naturais suficientes para a necessidade humana.

Exemplos de compromissos com os recursos, onde empresas apoiam as formas ecologicamente corretas desde a criação até o processo final é a indústria de vestuário Damyller. Essa empresa localiza-se na região sul do Brasil, com 40 anos no mercado e detentora de mais de 122 lojas próprias (DAMYLLER, 2019).

A Damyller tem reconhecimento na região pelo jeans confortável, modelagens perfeitas e durabilidade. A empresa é comprometida com a sustentabilidade e por esse motivo, criou uma coleção focada no assunto, a ECO DAMYLLER, lançada no dia 23 de outubro de 2018.

A proposta dessa coleção visava levar até o consumidor final, peças com 0% de descarte de água, sendo os resíduos tóxicos, tratados antes de serem despejados no meio ambiente. Neste caso, o cliente adquire um produto ecologicamente correto, cujas peças são produzidas com algodão orgânico (DAMYLLER, 2018).

A coleção ainda teve a preocupação de colocar uma TAG Informativa produzida com papel reciclável e junto a mesma, estão sementes de manjeriço, conforme ilustra a figura 7. Neste caso, o cliente colocaria o próprio TAG em um vaso e seguindo as orientações do verso, nasceria uma planta de manjeriço.

Além de adquirir um produto voltado para a sustentabilidade o cliente estaria recebendo junto a essa peça a TAG com as sementes de manjeriço.

Figura 7 - TAG ECO DAMYLLER



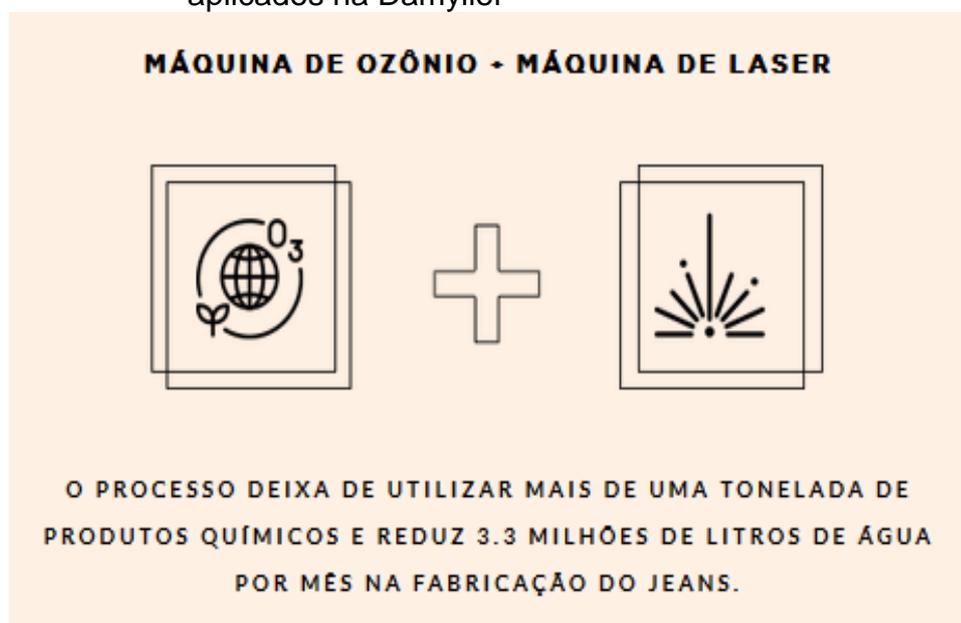
Fonte: Damyller (2018)⁷

A TAG da linha ECO possui informações para os clientes em ambos os lados. Um deles cita como deveria ser o processo de plantio das sementes de manjericão. Já o outro lado da TAG conta um pouco sobre o propósito da marca sobre a coleção e onde acontece o processo de menos água e mais consciência.

Não só a empresa DAMYLLER é exemplo de um novo conceito de produção de moda, mas diversas marcas como Insecta Shoes, Ahlma, Emi Beachwear, Mig Jeans e Bossa Pack estão pensando e dando espaço a criatividade para que tecidos, fibras, lavagens, peças recicladas sejam valorizadas, evitando o descarte na natureza e visando a valorização da água potável, conforme mostra a figura 8.

⁷ Disponível em: <<https://www.damyller.com.br/ecodamyller>>. Acesso em: 01 maio. 2019.

Figura 8 - Modos que diminuem o desperdício de água aplicados na Damyller



Fonte: Damyller (2018)⁸

Por se tratar de um assunto tão em voga na era em que se vive, se faz necessário analisar de maneira comprometida as diversas formas de uso dos recursos naturais, pois mesmo alguns sendo renováveis, estes não são ilimitados e, cada tipo de recurso necessita de um tempo determinado até se regenerar. Com isso, compreende-se que o uso consciente dos recursos naturais, sendo estes renováveis ou não renováveis pode afetar as gerações futuras, de uma forma positiva ou negativa.

5.1 O BUTIÁ

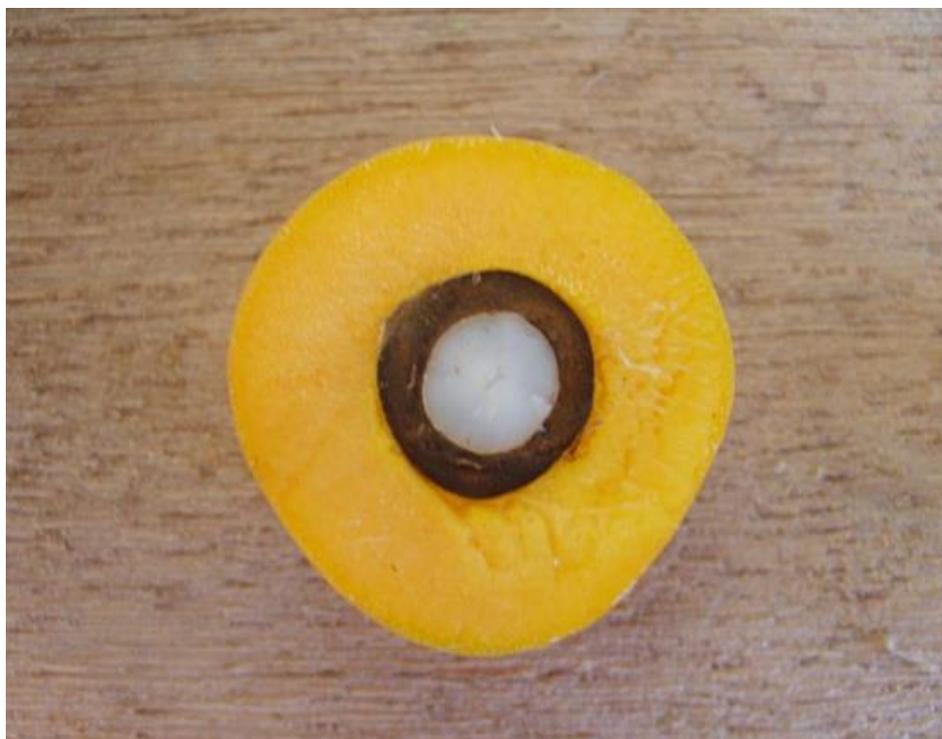
O Butiá (nome científico, *Butia Capitata*) é uma fruta de uma palmeira brasileira, nativa da América do Sul, porém, mais encontrado no Cerrado dos estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais, atingindo até 4 metros de altura, coberta por folhas verde-acinzentadas, as copas dos butiazeiros possuem folhas amarelas que brotam em cachos (CERRATINGA, 2019).

⁸ Disponível em: <<https://www.damyller.com.br/ecodamyller>>. Acesso em: 01 maio 2019.

Cada pé de coquinho azedo produz, em média, três cachos por ano, podendo, no entanto, chegar a 15 cachos/ano. Em geral, cada cacho produz cerca de 180 frutos, mas pode variar de 18 a 555. Os frutos são arredondados, medem cerca de 2 centímetros de comprimento e quando maduros têm a coloração amarela, com polpa comestível de sabor azedo a adocicado, rico em fibras, vitaminas A e C, além de potássio. (CERRATINGA..., *online*, 2019).

Conforme a figura 9, o fruto de Butiá é composto por amêndoas ou sementes que possuem uma casca dura, dificultando assim a germinação. (CERRATINGA, 2019)

Figura 9 - Coquinho azedo - fruto cortado ao meio



Fonte: Roberto Cardoso (2019)⁹

A figura 10 mostra o butiá no pé, dessa fruta são fabricados cachaças, geleias, vinagres e licores, já das sementes retira-se o óleo (SANTANA, 2019). Em algumas regiões do país suas folhas são utilizadas na realização de cestos e artesanatos. Além disso, algumas tribos indígenas brasileiras acreditam que o butiazeiro é considerado uma árvore sagrada (BRANCO, 2016).

⁹ Disponível em: <<http://www.cerratinga.org.br/coquinhoazedo/>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

Figura 10 - Pé de Butiá



Fonte: VisualHunt/CC BY, (2018)¹⁰

O Butiá também é conhecido por outros nomes como: “butiá-açu, butiá-azedo, butiá-branco, butiá-da-praia, butiá-de-vinagre, butiá-do-campo, butiá-miúdo, butiá-roxo, butiazeiro, cabeçudo, coqueiro-azedo, guariroba-do-campo e palmapetiza” (SANTANA, 2019). Ao todo são 17 espécies de butiá existentes em terras brasileiras, sendo que uma delas já é considerada extinta (GOMES..., *online*, 2018).

O butiá, fruta tipicamente brasileira, serve de alimentos para diversos répteis, aves e mamíferos, contribuindo assim na manutenção do ecossistema. (BRANCO, 2016). Além de ser uma fruta azeda e bem apreciada, o butiá é composto por uma grande fonte de fibra e também de vitamina C.

O IBGE (2011 *apud* GREEN ME..., *online*, 2016) apresentou uma tabela destacando que para “cada 100 gramas de butiá comestível existem”:

¹⁰ Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/como-usar-butia/>>. Acesso em 19 mar. 2019.

Calorias: 105,00 kal
Proteínas: 1,90 g
Lipídios: 2,00 g
Glicídios: 22,80 g
Carboidratos: 22,80 g
Fibra: 7,40 g
Cálcio: 20 mg
Fósforo: 36 mg
Ferro: 2,20 mg
Vitamina A (Retinol): 30 mcg
Vitamina B1 (Tiamina): 0,04 mg
Vitamina B2 (Riboflavina): 0,04 mg
Vitamina B3 (Niacina): 0,50 mg
Vitamina C (Ácido Ascórbico): 33,00 mg

Ideal para molhos agridoces, a figura 11 mostra que o butiá faz parte de várias receitas em diversos restaurantes, principalmente os que oferecem frutos do mar e suínos (GOMES, 2018). Os sucos e sorvetes são uma das principais opções dos amantes dessa “frutinha”.

Figura 11 - Butiá com Camarões/ Uruguaia.



Fonte: Rosano (2018)¹¹

A Arca do Gosto é um projeto do Movimento *Slow Food* que perdura a 22 anos, cuja finalidade é evitar que produtos gastronômicos entrem em extinção, já que são produtivos e comerciais. Gomes (...*online*, 2018) também afirma que:

¹¹ Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/como-usar-butia/>>. Acesso em 19 mar. 2019.

No caso dos butiazeiros, que existem de Minas Gerais até o Uruguai, a agropecuária, a monocultura e a urbanização são as principais causas do sumiço da planta. Para evitar o desaparecimento da planta, os integrantes do movimento, como o agricultor agroecológico Antônio Augusto, defendem o uso sustentável dos butiazeiros e sua valorização econômica e social. Nos três estados da região Sul, é possível comprar os coquinhos azedos de pequenos agricultores e cooperativas agroecológicas, além de lojas de produtos coloniais, principalmente aquelas de beira de estrada.

Percebe-se que a preocupação pelo desaparecimento ou extinção de produtos comerciais, como neste caso o butiá, exigem uma tomada de posição para mantê-los na natureza e continuar o seu plantio.

Essa maneira de pensar e agir com a finalidade de resgatar e dar continuidade em algo estão se tornando fundamental nos dias atuais, onde a principal função é trazer benefícios aos seres humanos e à natureza.

5.2 JUTA

A juta, constituída por fibra têxtil vegetal é a principal matéria-prima das sacas que embalam café e outros produtos plantados pelos agricultores, onde percorrem o mundo por exportação. Costuma-se observar a juta como forma de artesanatos, em cestas de café da manhã, até mesmo em decoração, mas é na indústria cafeeira que ela é muito utilizada, onde a sua produção garante o sustento de aproximadamente 15 mil famílias ribeirinhas da Amazônia (STEIN, 2019).

Segundo Stein (... , *online*, 2019):

- 1 – A juta é plantada e cresce à beira de rios até o corte.
- 2 – A juta amolece na água (maceração) e a fibra é retirada.
- 3 – Depois de seca, a fibra é transportada via barco ou caminhão até a fábrica.
- 4 – Na fábrica, a fibra bruta é prensada para ganhar consistência. Depois ela ganha um banho de óleo vegetal para ficar úmida.
- 5 – Com a ajuda de maquinários pesados, a fibra é pressionada para ficar mais fina e resistente.
- 6 – Depois de passar por várias peneiras, ela é reduzida a fio e alinhada para a tecelagem.
- 8 – A juta passa novamente por uma esteira para receber goma de amido de milho para ficar mais encorpada.
- 9 – Este é um dos passos finais, onde os fios são tecidos e dão forma ao que serão sacos de café.
- 10 – A juta é cortada e costurada em forma de saca.

Chamado de “pseudo” porém pouco conhecido por esse nome, as sacas de juta são compostas por 90% de outra matéria-prima, a malva, onde são processadas e classificadas como uma só, tanto na indústria como na produção.

A produção anual de juta é de 12 mil toneladas. Desse total, 10 mil toneladas são utilizadas no mercado interno. De toda a juta produzida, 50% dos fios viram sacos de café (1 milhão e 200 mil sacos por mês), 27% sacos de batata e 6% se dividem entre sacos menores de amendoim, cacau, castanha, fumo e minério. O restante é utilizado no setor da construção civil, decoração e artesanatos como telas, bolsas, tecelagem e tapetes (SOARES..., *online*, 2019).

Além do artesanato, o que é feito com um milhão de sacos de juta produzidos mensalmente, depois de serem utilizadas pelos agricultores e indústria? (STEIN, 2019). Esse é o momento em que pensamos como está sendo o descarte desse material, e qual outra forma de utilizá-lo minimizando a poluição e desvalorização desse produto.

6 **UPCYCLING: UM COMPROMISSO CRIATIVO COM A NATUREZA**

O termo *upcycling* é menos conhecido que a reutilização ou reciclagem, mas tão importante quanto as demais nomeações. A finalidade do *upcycling* é dar um novo valor naquilo que está no final da sua vida útil (MENEGUELLI, 2019). “Dando valor a produtos aparentemente inúteis, o *upcycling*, ao contrário da reciclagem, reaproveita todo o material sem usar energia para destruí-lo e transformá-lo em um item novo” (MENEGUELLI..., *online*, 2019). As roupas, por exemplo, quando não há mais condições de vendê-las ou trocá-las, é uma opção para serem transformadas aplicando as técnicas do *upcycling*. Calças podem se tornar bolsas, blusas se transformam em sacolas e até toalhas de banho tornam-se panos de chão. A melhor forma de fechar o ciclo de produção é a reutilização evitando o descarte, assim, os resíduos estariam sendo reaproveitados. (KLEIN, 2018)

O Re-Roupa, por exemplo, é um projeto de criação de vestuário a partir de sobras de rolo de tecido, retalhos e roupas com defeitos. A empresa Insecta Shoes aceita de volta os tênis que você não quer mais e dá um novo destino: faz ajustes para revender ou desmontar os componentes para a reciclagem. (KLEIN..., *online*, 2018).

Uma outra empresa com foco diferenciado é a Insecta Shoes, marca 100% brasileira, gaúcha de Porto Alegre, fabrica sapatos e acessórios veganos e ecológicos (XANDEMARQUES, 2017). A Insecta Shoes utiliza alguns materiais para a realização de sapatos novos, como garrafas PET recicladas, algodão reciclado, borracha reaproveitada, peças de roupas usadas, tecidos de reuso e resíduos de produção que seriam jogados fora (INSECTA, 2019).

O novo foco nas peças que estão saindo dos guarda-roupas é a restauração ou transformação em um produto de valor agregado, sejam elas rasgadas, manchadas ou fora de moda. Fletcher (2011, p. 69), diz que:

Técnicas como remodelar, recortar e recoser peças inteiras ou pedaços de roupas, junto com retalhos, tecidos *vintage* e aviamentos, são usadas para produzir peças únicas, às vezes confeccionadas manualmente e outras vezes com tecnologia de ponta. Essas peças desafiam a tendência geral de diminuir o valor de materiais já usados e são um indício de que o *upcycling* - isto é, agregar valor por meio de reparação criteriosa - também é possível.

A restauração de fato acaba necessitando de muita mão de obra. Contudo, muitas empresas estão conseguindo utilizar dessas funções para criar coleções únicas com diferencial. No entanto, não se pode negar que ainda é um grande desafio a ampliação dessas operações para que um volume mais considerável de resíduos possa ser reutilizado (FLETCHER, 2011).

Surgindo em 1990, tornando-se mais conhecida em 2002, o *upcycling* cresce cada vez mais pelo fato de ser ecologicamente correto e reduzir bastante o custo do produto, destacando-se no mercado e uma das opções preferidas de artesãos que buscam e apoiam a reutilização (MARQUES, 2017).

O assunto não se restringe somente a moda, mas também na decoração e em outras áreas, o *upcycling* está cada vez mais frequente nas ações diárias. A figura 12 mostra um dos exemplos mais conhecidos e aplicados, que é a lona de caminhão. “Com ela são fabricados bolsas, roupas e até chapéus”. (LUCIETTI *et al.*, ...*online*, 2018)

Figura 12 - Produtos desenvolvidos com lona de caminhão.



Fonte: Lucietti *et al.* (2018)¹²

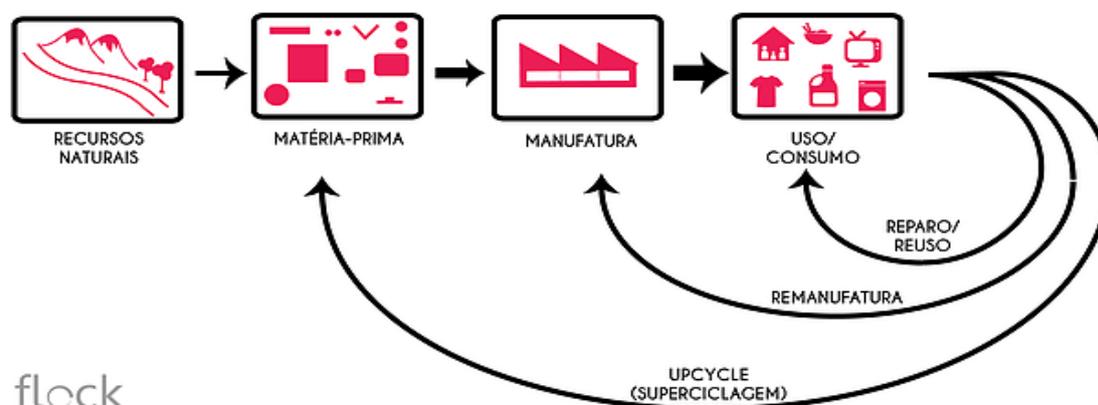
A aplicação do *upcycling* na indústria possui algumas vantagens conforme coloca Aus (2011 *apud* LUCIETTI *et al.*...*online*, 2018, grifo do autor):

¹² Disponível em:<file:///C:/Users/casa/Downloads/49970-193641-2-PB%20(2).pdf>. Acesso em 31 mar. 2019.

- Na facilidade de implantação dos processos de design e na rapidez que o designer se envolve para a criação de produtos de valor acrescentado;
- Na possibilidade de resolução de problemas dentro da indústria, sem que seja necessário recorrer à gestão dos resíduos;
- Na minimização do uso de recursos energéticos;
- Na capacidade de reduzir ou até mesmo eliminar, a produção de resíduos;
- Na valorização dos materiais já existentes;
- Na criação do “novo” produto único através do “antigo”, no interior da produção massificada;
- Na oportunidade de seleção do melhor processo a aplicação através da perspectiva ambiental e na perspectiva sócio ética.

A figura 13 apresenta como funciona na prática o *upcycling* e todo o seu processo. Os recursos naturais são transformados em matérias primas, na sequência, a matéria prima é direcionada para as empresas que confecção as roupas que estão disponibilizadas no mercado de moda. Depois de usados pelo consumidor, e aparentemente não terem mais valia ou sentido de manter essas peças, a técnica do *upcycling* é aplicada. O produto é reparado, ganhando muitas das vezes uma nova função, gerando lucro extra para quem fabrica. Desta forma, esta técnica é uma das propostas que pode atender necessidades atuais, pois o resgate dessa peça ou produto, a transformação em um outro produto com a mesma matéria prima, denota uma forma consciente que evita o desperdício.

Figura 13 - *Upcycling*



Fonte: Xandemarques (2017)¹³

¹³ Disponível em: <<https://medium.com/neworder/a-nova-moda-upcycling-f6cab05628c3>>. Acesso em 31 mar. 2019.

Na moda, o chamado ciclo fechado ainda é um assunto novo, quando os resíduos têm como objetivo final o máximo de aproveitamento, onde se transforma a matéria-prima secundária (MARQUES, 2017). “O *design* dentro desta cadeia é um dos pontos mais importantes, por ser o único processo criativo capaz de transformar o que seria lixo em algo com novo apelo, ou criar um produto que gere desperdício zero” (MARQUES..., *online*, 2017).

Frente a estas questões, quando o assunto é roupa, sempre haverá uma forma de se reinventar e propor algo novo, deixando de se tornar um lixo. (KLEIN, 2018). Assim, novas propostas de moda ganharão destaques para as próximas gerações.

7 CRIAÇÃO E CONCEITO

A palavra criação tem como significado o resultado do processo de criar ou dar forma a algo de inovador (CRIAÇÃO, 2019). Pode-se dizer que muitas pessoas já nascem com a habilidade da criatividade, enquanto outras precisam desenvolvê-las, cultivar mais alguns detalhes para conseguir dar os primeiros passos e apresentar alguma coisa.

Na indústria da moda, a criação é uma das tarefas principais para gerar retornos para a empresa. Uma coleção bem criada e bem pensada, com o objetivo de satisfazer e saciar as necessidades do seu público-alvo, gera lucros para a empresa.

Segundo especialistas do SEBRAE (2019), para que a coleção esteja adequada seguindo as necessidades do consumidor, é necessário conhecer das tendências que o universo *fashion* dita, pois os compradores de moda estão por dentro de tudo que é atual e inovador, tornando-se um público cada vez mais exigente. Assim, a busca por peças sustentáveis tornou-se uma das premissas, fazendo com que pessoas que adquirem esses produtos, valorizem-se cada vez mais (TERRATEXIL, 2019).

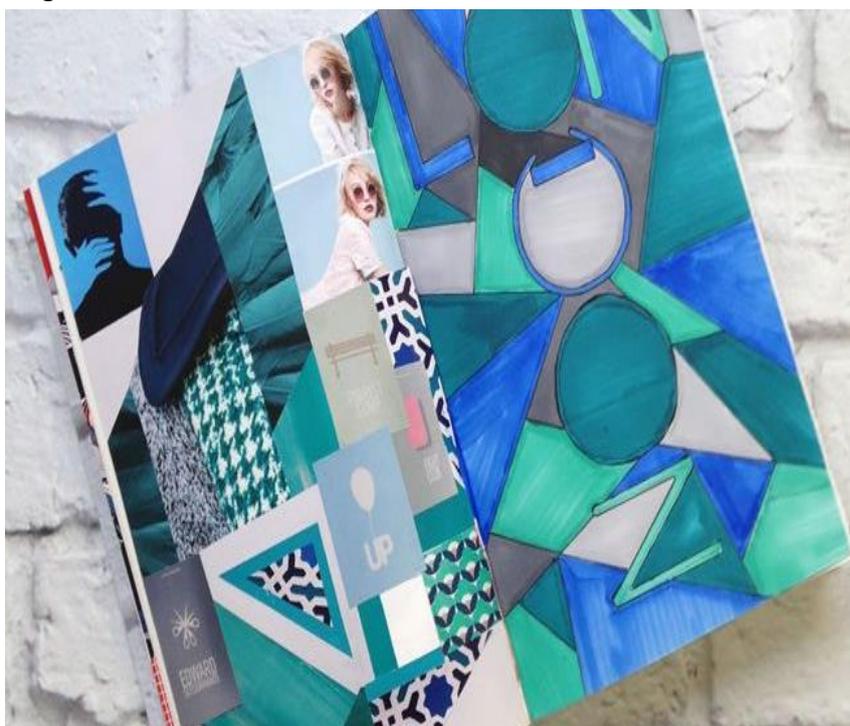
Para a criação de uma coleção, faz-se necessário realizar pesquisas, bem como outras investigações, como coloca com propriedade Matharu (2011, p. 97) “O processo de pesquisa e investigação é um momento empolgante para o designer, que pode buscar novas fontes de inspiração, alimentar sua imaginação e educar a mente criativa”.

A busca por inspiração pode surgir de várias formas ou até mesmo lugares. Usar referências de épocas passadas como forma de releitura no presente é umas das inspirações mais utilizadas e vistas em coleções e desfiles (MATHARU, 2011). Contudo, a aplicação de tecnologia, aviamentos e tecidos atuais se fazem necessário a fim de apresentar um diferencial na coleção e conseqüentemente valorização da mesma.

Antes da criação é preciso escrever um *briefing*, contendo breves informações que a coleção exibirá como: cores, formas, texturas, aviamentos, o tema da coleção e qual o público alvo para qual a mesma foi criada (KISS, 2005).

O *sketchbook* também é uma ferramenta que desperta a criatividade, conforme exemplo na figura 14. Nele pode-se aplicar a forma abstrata e o figurativo (FREITAS, 2016). “A ideia dos *sketchbooks* não é simplesmente exibir imagens e objetos; o propósito é acrescentar algo novo e pessoal, uma nova impressão ou enfoque, fazendo uso da justaposição de elementos que sejam modernos, relevantes para o mercado e surpreendentes.” (MATHARU, 2011, p. 99).

Figura 14 - *Sketchbook*



Fonte: Gabi Freitas(2016)¹⁴

Os *sketchbooks* despertam a imaginação na hora da criação, nele o criador consegue se expressar de uma forma diferente, fazendo com que o novo comece a aparecer.

Outro instrumento muito utilizado e funcional na hora da criação é o *mood board*, como mostra na figura 15. “Os *mood boards* ou *storyboards* são uma forma rápida e útil de reunir informações e apresentar uma idéia focada a um cliente ou montar um painel.” (MATHARU, 2011, p. 100).

¹⁴ Disponível em: <<https://modadepartamento.com.br/importancia-do-sketchbook/>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

Figura 15 - Mood board



Fonte: Patricia Zanella(2015)¹⁵

De acordo com Matharu (2011, p. 100) os *mood boards* são:

Traduções editadas da pesquisa que foi decodificada nos *sketchbooks*. Elas demonstram uma jornada lógica que claramente enfatiza o look, cores, tecidos e o tema geral de uma coleção. Dependendo da coleção, palavra-chave como “sombrio”, “masculino” ou “temperamental” podem ser usadas para destacar a sua essência.

Outra forma utilizada na criação de uma coleção são os esboços e desenhos. “Desenhar permite ao designer comunicar ideias e informações; o processo treina o olhar para enxergar detalhes de forma, textura e proporção das peças em relação à figura.” (MATHARU, 2011, p.101).

Por outro lado, criar esboços/croquis de uma forma imediata faz grande diferença em uma indústria, traz um direcionamento para o setor de criação e, além

¹⁵ Disponível em: <<http://www.entendademoda.com.br/2015/10/dicionario-da-moda-moodboard.html>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

disso, os croquis muitas vezes resolvem alguns problemas tanto na parte de criação como no desenvolvimento fazendo com que a empresa economize tempo e dinheiro (MATHARU, 2011).

Na criação, a escolha dos tecidos e cores são fatores fundamentais para o sucesso final de uma coleção. Se usadas de forma criativa e com sensibilidade em relação à silhueta, a criação do *look* completo será bem-sucedida. Porém, o mau uso das cores e tecidos ou a aplicação de proporções incorretas levará a um resultado negativo frente ao mercado (MATHARU, 2011).

Sua pesquisa fornecerá a inspiração inicial para compor a cartela de cores. Certas cores ganharão destaque, capturando assim a essência da coleção. Experimentando diferentes combinações e aplicando cores contrastantes, de acento ou tonais sobre o grupo de cores básico, é possível formular uma cartela final (MATHARU, 2011, p.106).

Muitas vezes as cores falam por si, como estilo, comportamento, cultura, características, gostos e preferências individuais e coletivas. Somando tudo isso, torna-se uma leitura das tendências em vários aspectos e segmentos que, quando democratizadas, tornam-se moda, lembra com propriedade Liger (2012).

Conhecer tecidos diversificados e saber como utilizá-los de forma adequada em uma coleção é uma habilidade relevante para um designer. Para muitos profissionais da área de criação, o tecido é o ponto de partida para o tema da coleção. Já para outros, a pesquisa é o principal foco e a partir de então, as cores e tecidos serão interpretados. “Como designer, você deve ter uma ideia prévia de como um tecido irá se comportar. O peso e a textura do tecido podem determinar não apenas o caimento da peça, mas, principalmente, a forma como ela trabalha com a silhueta.” (MATHARU, 2011, p.110).

Na área da moda, um designer deve sempre estar por dentro das tendências do momento ou futuras, não havendo erros na hora de desenvolver uma coleção. “Um dos significados da palavra tendência é a propensão, inclinação do que está para acontecer. Essa palavra não se refere somente à moda, mas às artes, à arquitetura, bem como os hábitos, costumes e outros âmbitos.” (LIGER, 2012, p.83). O autor ainda afirma que a tendência é algo que se pode prever, não sendo apenas um fenômeno que surge e desaparece em certo período de tempo. “A pesquisa por tendência é um trabalho fundamental porque indica as mudanças que

estão acontecendo no mundo e as futuras aplicações nos diversos setores.” (LIGER, 2012, p.85).

Outra questão que deve se levar em conta com grande relevância é a questão do mix que a coleção exhibirá. Uma coleção de moda completa precisa conter um mix de produtos bem equilibrado, visando satisfazer as necessidades atuais do público alvo, conforme ilustra a figura 16 um mix de coleção.

Pode-se dizer que a coleção é formada por três categorias de peças: no chamado mix básico, temos as peças básicas, funcionais e essenciais para a coleção; na vanguarda temos as peças complementares e que traduzem o conceito, utilizadas para desfiles ou vitrines por algumas vezes não serem muito comerciais; e o mix fashion acompanha a tendência da moda, caracteriza a coleção pela diferenciação dos produtos e forma a maior parte da coleção. (TERRATEXTIL..., *online*, 2019).

Figura 16 - Desfile de peças conceituais



Fonte:Terra Têxtil (2019)¹⁶

“O conceito é uma arte, uma forma perfeita de o criador expor suas ideias por meio dos tecidos ou outro material criativo” (MARIA..., *online*, 2013). Para Fioroto (2012), a moda conceitual é uma ideia que o estilista tenta passar para seu público por meio da roupa enquanto o desfile é uma forma de se comunicar e expressar ideias e criatividade, montando ali um conceito, um cenário, uma história a

¹⁶ Disponível em:<<https://terratextil.com.br/porta/como-planejar-uma-colecao/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

ser repassada. O conceito é uma forma de expressão inspirada na Arte Conceito da década de 1960. O estilista se apropria de materiais para comunicar suas ideias, não tem como função a comercialização, mas sim, a reflexão.

“A moda conceitual faz seu público, analisar, refletir e idealizar ali uma sequência de fatos, portanto a ideia principal não é sempre vender o produto, a roupa, mas sim o conceito!” (FIOROTO..., *online*, 2012). A figura 17 mostra uma coleção de moda conceitual, contendo um significado que pode ou não ser captado pelos expectadores.

Figura 17 - Moda conceitual refletida na ideia das formas



Fonte: Dika Fioroto (2012)¹⁷

Nem todo mundo tem um estilo próprio para utilizar peças conceituais, totalmente diferentes de peças usadas no cotidiano, quase sempre chamativas, sejam nas formas, modelagens entre outras questões. Porém, existem diversas celebridades que adoram este estilo e utilizam peças conceituais sem medo. A Lady Gaga é uma delas, segundo a figura 18 (FIOROTO, 2012).

¹⁷ Disponível em: <<https://clothesoverall.wordpress.com/2012/08/16/moda-conceitual-voce-usaria/>>. Acesso em 27 Abr. 2019.

Figura 18 - Lady Gaga, a verdadeira adepta à moda conceitual



Fonte: Dika Fioroto (2012) ¹⁸

Contudo, entende-se que a moda conceitual traz consigo uma trajetória histórica, não é somente uma coleção extravagante ou que atrai a atenção de quem a vê. Muitas das vezes, de forma subliminar, quer trazer algum sentimento ou informação para os amantes de moda, despertando o desejo em conhecer o verdadeiro significado da peça em si.

¹⁸ Disponível em: <<https://clothesoverall.wordpress.com/2012/08/16/moda-conceitual-voce-usaria/>>. Acesso em 27 Abr. 2019.

8 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa delimitou-se alguns procedimentos metodológicos dando cientificidade ao trabalho, requisito para a produção científica. Desta forma, a natureza da pesquisa foi aplicada, que segundo Gil (2002 apud TREVISOL, 2018, p. 31), “objetiva gerar conhecimentos para novas aplicações, dirigidas à solução de problemas específicos [...]”. A pesquisa reutilizou elementos que seriam descartados na natureza, como o saco de juta e a semente do butiá para a produção de uma peça da coleção de moda conceitual.

A problemática, analisada a luz da pesquisa qualitativa que conforme Chizzotti (2006 apud TREVISOL, 2018, p.31), “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito [...]”, bem como as pesquisas exploratória e descritiva que num primeiro momento a partir de referências literárias fundamentou o aporte teórico ampliando o conhecimento sobre a técnica de *upcycling* e moda conceitual.

Como registra Trevisol (2018) a pesquisa exploratória tem como finalidade explorar um problema com o objetivo de esclarecê-lo, aprofundando-se o conhecimento sobre o mesmo, enquanto que a pesquisa descritiva, aponta Silva e Schhapp (2002 apud TREVISOL 2018, p. 33), “[...] descreve as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesta pesquisa, descreveu-se todo o processo de desenvolvimento da coleção, seleção da peça a ser executada, transitando desde a preparação dos materiais até a aplicação da proposta.

A partir da pesquisa de campo, os elementos utilizados na peça conceito foram selecionados e estudados para verificar qual a melhor opção de aplicação. O butiá é um elemento da natureza que não possui furo para aplicação em bordados, por isso, a pesquisadora teve que buscar alternativas para que o mesmo pudesse ser usado como bordado.

Na elaboração da peça conceito, aplicou-se à pesquisa quase experimental que segundo Trevisol (2018, p.35) “[...] são delineamentos de pesquisa que não têm distribuição aleatória dos sujeitos pelos tratamentos, nem grupos-controlados.” No desenvolvimento do produto foram realizados vários testes para

encontrar a melhor opção de aplicação da semente do butiá e uso da juta, a fim de apresentar um resultado que atendesse de forma satisfatória o objetivo da pesquisa.

Na sequência, apresentam-se a análise dos dados e as etapas de desenvolvimento da peça conceito.

9 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa teve como principal objetivo resgatar materiais que seriam descartados no meio ambiente. Estes não teriam mais serventia, porém, quando pensados sob a ótica de um produto com valor agregado, criatividade e conceito, podem gerar propostas interessantes que vão ao encontro de uma atitude sustentável.

Assim, a partir desta reflexão, o butiá e a juta foram estudados, pensados e transformados e juntamente com a técnica de *upcycling*, gerarão uma peça conceito como um novo produto de moda. Pezzolo (2007, p. 304 e 305) coloca sobre a origem da juta, que:

As fibras de juta, extraídas do caule da planta tiliácea (*Corchorus capsularis*), originária da Índia, são usadas na fabricação de cordas, tapetes de baixo custo, tecidos para sacos e telas de aniagem. O tecido de juta, essencialmente rústico, é empregado também em revestimento mural. A juta é uma fibra barata e não é tão resistente nem tão durável quanto o linho ou o cânhamo.

O saco de juta, conforme mostra a figura 19, é utilizado pelos agricultores no armazenamento de batatas colhidas da lavoura, esses suportam até 50 quilos.

Figura 19 - Saco de juta



Fonte: SACARIAGONZALEZ (2019)¹⁹

¹⁹ Disponível em: <http://www.sacariagonzalez.com.br/produtos/material_juta.html>. Acesso em: 13 maio. 2019.

“Esse tipo de sacaria para batata não possui grande contenção para materiais considerados finos como farinha e açúcar, porém, se adequa perfeitamente quando utilizado para armazenamento de materiais com corpo maior”. (SACARIAGONZALES..., *online*, 2019). Após armazenados no saco, estes são colocados no caminhão e transportados até as fruteiras e supermercados. Na maioria das vezes, esses sacos são jogados no lixo e descartados na natureza, já que perdem seu valor e utilidade, pois os comerciantes só necessitam das batatas para comercializar.

Outro material que foi selecionado para o desenvolvimento da proposta é o butiá. Este é uma fruta comestível, composta pela semente e a polpa. A fruta é utilizada em diversos alimentos e também *in natura*. Já a semente, especialmente em determinadas regiões do Brasil como o Cerrado dos estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais é utilizada no artesanato ou na extração do óleo. No entanto, quando se desfruta do butiá como fruta, todas as sementes são lançadas fora.

Pensando nisso, a pesquisadora decidiu juntar esses dois elementos e transformá-los em uma coleção de moda conceitual, com a finalidade de apresentar uma peça inovadora e comprometida com o meio ambiente. A proposta de uma peça conceitual é composta por materiais que outrora seriam descartados na natureza, mas que agora, foram reutilizados de uma maneira atual e de grande importância como sustentabilidade no mundo da moda.

9.1 CRIANDO UMA COLEÇÃO

Para criar uma coleção de moda, o primeiro passo é realizar pesquisas para a escolha de um tema e uma proposta de produto. Na sequência elaborase um painel de tema ou inspiração para que o profissional da moda provoque sua criatividade gerando novas ideias que farão parte da coleção. Para isso, foram desenvolvido dois painéis com os elementos escolhidos.

O primeiro painel de tema ou *mood board* (figura 20) é com o saco de juta utilizado na criação da proposta. As imagens foram escolhidas, visando mostrar mais de perto a textura que esse tecido possui e apresentar referência de outros produtos que são fabricados a partir da juta, como no caso, a bolsa de praia.

Figura 20 - Painel de tema: Juta

Painel de Tema



Fonte: Autora (2019)²⁰

Já a figura 21 apresenta o segundo painel com o butiá, desde sua origem até o descascamento do mesmo para a reutilização nesta pesquisa. As imagens apresentadas representam com mais clareza essa fruta e como a mesma é fisicamente. Assim, consegue-se compreender melhor o material utilizado na pesquisa presente.

²⁰ Links utilizados para elaborar os painéis. Disponível em: <
<https://br.pinterest.com/pin/634233560004408894/>
<https://www.google.com.br/search?q=saco%20de%20batata&tbm=isch#imgrc=leP8NpypEj9SQM:>
https://www.google.com.br/search?tbm=isch&sa=1&ei=XQb0XNvHC5a55OUPpOCLgAw&q=jutex&oq=jutex&gs_l=img.3..0j0i5i30j0i30l2j0i24.497.1391..1674...0.0..0.275.1116.0j2j3.....0....1..gws-wiz-img.....0i67j0i10.q1Jauj_IEQ8#imgrc=yEg15YDqUYktzM:
<https://br.pinterest.com/pin/535646949409377110/>
<https://br.pinterest.com/pin/469992911089335824/>
<https://br.pinterest.com/pin/467037423849803863/>>. Acesso em: 03 maio 2019.

Figura 21 - Pannel de tema: Butiá

Painel de Tema



Fonte: Autora(2019)²¹

O próximo passo na criação de uma coleção é a realização de um painel identificando as principais cores utilizadas. Sem uma cartela de cores, as peças criadas correm o risco de não seguir o tema e o propósito a qual se esperava no produto final, não alcançando seu objetivo. Desta forma, é de grande importância a existência desse painel conforme figura 22.

A cor preta foi escolhida representando o contorno da semente do butiá, quando vista cortado ao meio. Já o marrom café e o marrom barroco é uma referência a semente do butiá que podem ser encontrados nessas duas tonalidades, pelo fato da semente estar mais úmida ou mais seca. A cor bege areia foi utilizada na representação do saco de juta, trazendo essa cor mais leve e tranquila. O

²¹ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/768778598864546604/>
<https://br.pinterest.com/pin/493566440385999524/>
<https://br.pinterest.com/pin/456482112203021083/>
<https://br.pinterest.com/pin/504966176968023717/>
<https://br.pinterest.com/pin/123215739791629764/>
<https://www.google.com.br/search?q=buti%C3%A1&tbm=isch#imgrc=sSfWJ1lbrWmZcM:>>>. Acesso em: 03 maio. 2019.

amarelo butiá mostra a cor do butiá em seu estado maduro, já ponto para ser utilizado e o verde folha, a pigmentação que a casca ao redor da fruta possui juntamente com traços marrons.

Figura 22 - Painel de cores



Fonte: Autora (2019)²²

A criação de uma coleção é um processo que requer atenção aos mínimos detalhes, que devem ser pensados e colocados no papel. Importante também neste processo é o cronograma para a execução e cumprimento de datas, a fim de que a coleção esteja pronta na data estabelecida.

Outro passo que deve ser seguido para o desenvolvimento de uma coleção é o painel de inspiração, que dá suporte para a escolha do produto a ser

²² Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/725994402408740384/>
<https://br.pinterest.com/pin/556194622728161339/>
<http://www.cerratinga.org.br/coquinhoazedo/>
<https://www.google.com.br/search?q=buti%C3%A1&tbm=isch#imgrc=sSfWJ1lbrWmZcM:>
<https://www.google.com.br/search?q=preto&tbm=isch#imgrc=FRVTrneEM-ED3M:>
<https://www.google.com.br/search?q=verde&tbm=isch#imgrc=xtqEniOLGO14IM:>
https://www.google.com.br/search?q=marrom%20cafe&tbm=isch#imgrc=Xs59awF6_Qne1M:
<https://br.pinterest.com/pin/779545016731858160/>>. Acesso em: 03 maio. 2019.

confeccionado. Este painel tem como finalidade despertar a criatividade para que fosse realizada uma peça conceitual e inovadora, utilizando os elementos escolhidos.

A figura 23 mostra o painel de inspiração para essa coleção, onde a pesquisadora buscou por peças onde fosse possível a utilização como forma de sobreposição.

Figura 23 - Painel de inspiração



Fonte: Autora (2019)²³

Elaborados os painéis, a etapa seguinte trata do desenvolvimento dos croquis, cuja origem da palavra é francesa e traduzida para esboço ou rascunho. Caracteriza-se como um desenho de moda ou um rascunho.

²³ Imagens dos painéis. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/787144841093405443/>>
<https://br.pinterest.com/pin/200621358380987127/>
<https://br.pinterest.com/pin/432697476697027907/>
<https://br.pinterest.com/pin/99290366766502320/>
<https://br.pinterest.com/pin/814025701370041561/>
<https://br.pinterest.com/pin/797066834022368469/>
<https://br.pinterest.com/pin/473863192042231116/>
<https://br.pinterest.com/pin/570901690257608489/>
<https://br.pinterest.com/pin/469289223667183185/>
<https://br.pinterest.com/pin/272960427386533243/>>: Acesso em: 03 maio 2019.

Nele, ideias são desenvolvidas de forma criativa para uma proposta inovadora. Não se faz necessário neste momento a precisão no desenho, mas é importante que contenham a interpretação dos painéis já criados.

A figura 24 apresenta as propostas de moda para o desenvolvimento desta pesquisa.

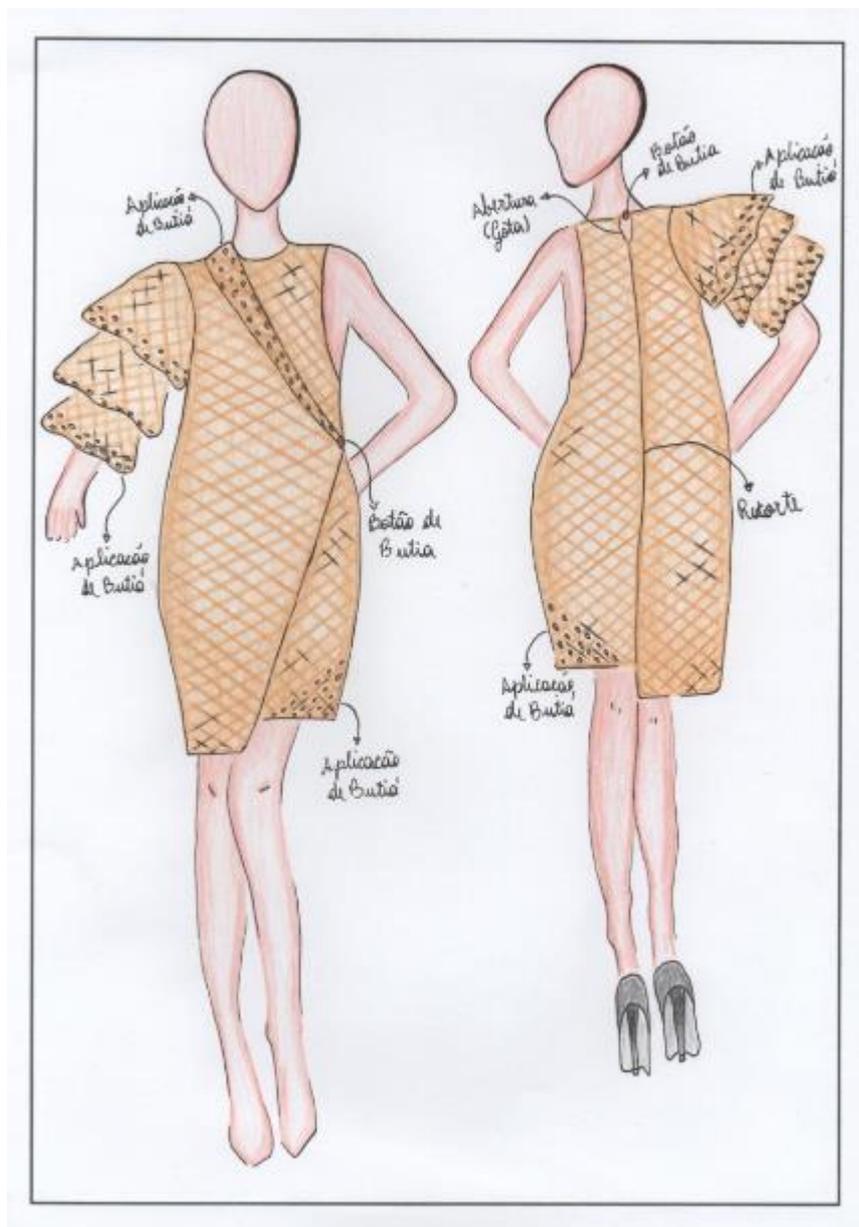
Figura 24 - Esboços das propostas para a elaboração da peça conceito



Fonte: Autora (2019)

Finalizados os esboços, é o momento de criar os cinco desenhos e que foram passados para o papel, destacando a cor definida para o produto, bem como todos os detalhes especificados. As figuras, a seguir, mostram estes detalhes.

Figura 25 - Croqui 1

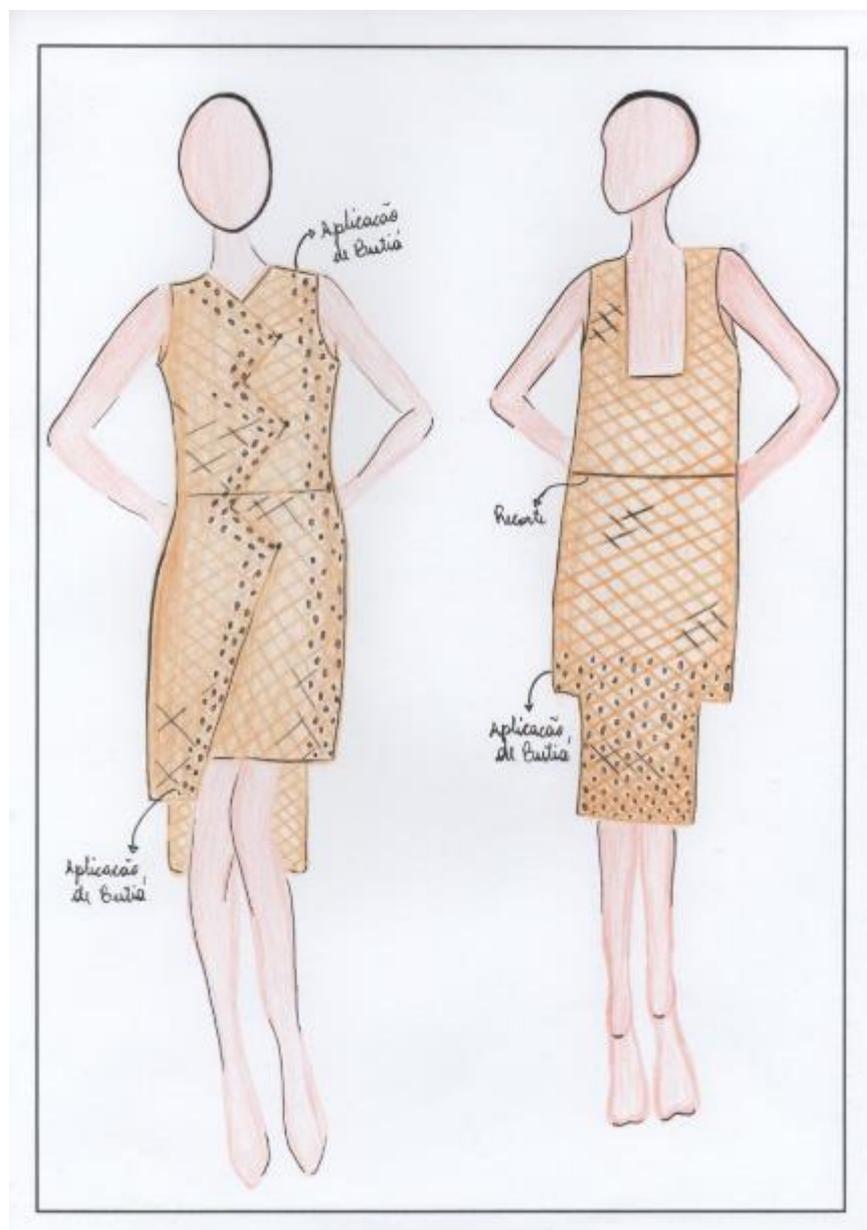


Fonte: Autora (2019)

Na figura 25 apresenta-se um vestido conceitual, trazendo a história das mangas com bastante volume e sobreposta uma a outra, que em forma de releitura lembra o caimento das folhas da palmeira. Possui também as barras com a aplicação do bordado da semente do butiá. A cava bem aberta traz mais sensualidade ao produto, deixando um pouco de pele a mostra. A vista foi transpassada na lateral e também bordada, sendo fixada com um botão de butiá. Já na parte de baixo do vestido, o recorte traseiro trouxe diferenciação, fazendo com que uma parte ficasse desalinhada à outra. A peça conta com uma abertura em

forma de gota próxima ao pescoço. Também foi aplicado bordado na parte lateral da barra do produto, buscando-se a referência do triângulo.

Figura 26 - Croqui 2

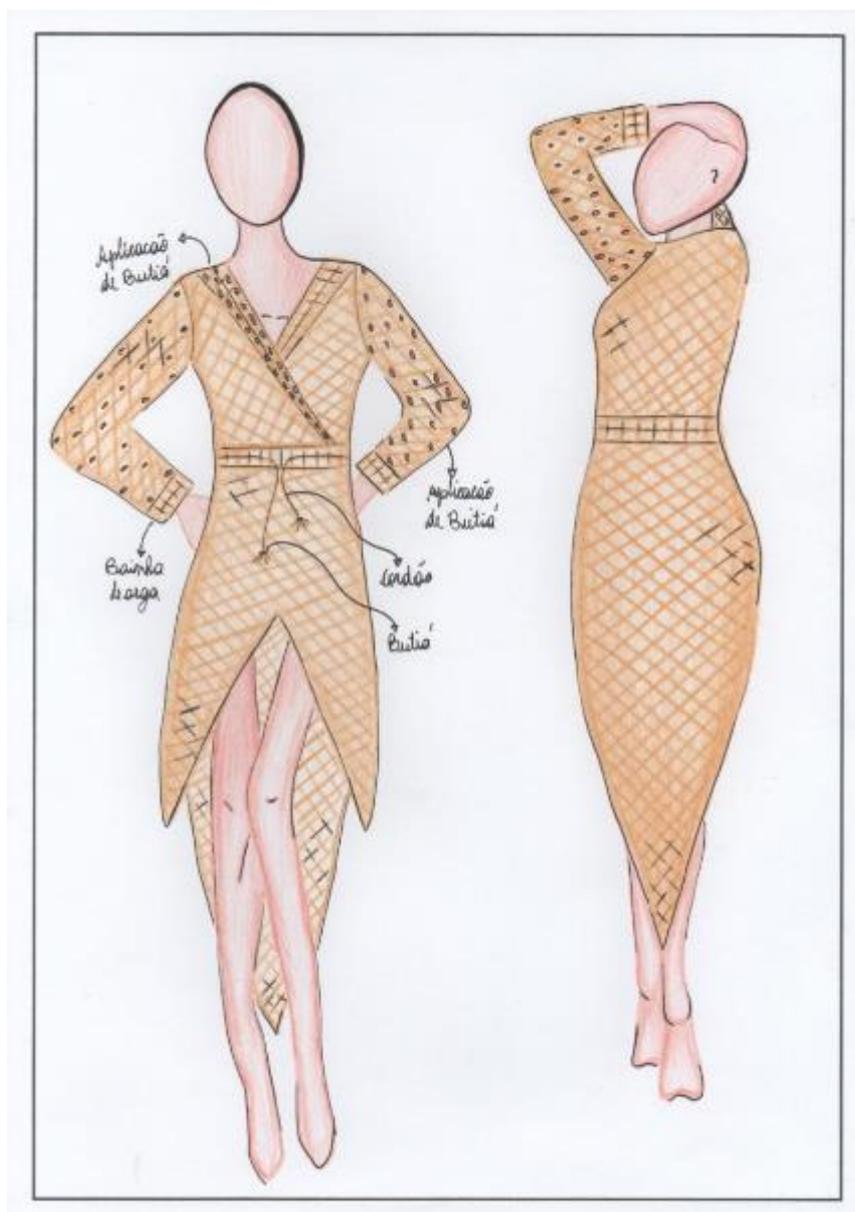


Fonte: Autora (2019)

O segundo vestido, como mostra na figura 26, possui uma parte da lateral esquerda completa com bordado. A parte da frente possui 3 recortes em zig-zag, também com aplicação de bordado, onde lembra o tronco de uma das espécies de butiá, o capitata. Na parte da barra, novamente a diferenciação entre as partes. Na parte traseira, possui uma abertura em forma de quadrado, onde deixa mais em

evidencia as costas. A cintura foi marcada com um recorte. Na parte da barra traseira, o vestido conta com uma leve cauda, bordada com a semente do butiá.

Figura 27 - Croqui 3



Fonte: Autora (2019)

O croqui de número 3, apresentado na figura 27 possui uma proposta vanguarda, trazendo a parte frontal onde ambas as laterais possuem pontas mais curtas. A parte traseira também possui uma ponta, porém mais alongada, mostrando a forma dos cachos de butiá, que próximos do tronco são largos onde terminam mais finos, com menos frutas. As mangas são compridas com a bainha e toda bordada. A

frente é transpassada, sendo que uma vista fica sobreposta à outra, possuindo também a aplicação de bordado. Para trazer mais sensualidade ao vestido, a cintura foi marcada com um cós onde dentro dele passa um cordão. As pontas desse cordão possuem uma semente de butiá dando um acabamento final.

Figura 28 - Croqui 4



Fonte: Autora (2019)

O vestido da figura 28 é composto por um capuz todo bordado com sementes de butiá. A frente é transpassada uma sobre a outra e ambas possuem bordado. Como forma de conceito, o vestido possui mangas compridas, porém,

estas são sobrepostas por mangas curtas e bordadas, trazendo sofisticação ao produto. Tanto a bainha das mangas como a bainha da barra são largas. A parte traseira do vestido conta com um recorte na transversal, onde a parte da frente e as costas se desencontram no centro da peça.

Figura 29 - Croqui 5



Fonte: Autora (2019)

O croqui que mostra a figura 29 conta com uma manga bufante com elástico nos cotovelos e mãos. Essas mangas possuem a aplicação de bordado com a semente do butiá. A frente é transpassada e fechada por 4 botões internos e a cintura marcada por um recorte. A parte frontal do vestido possui dois bolsos. Já a

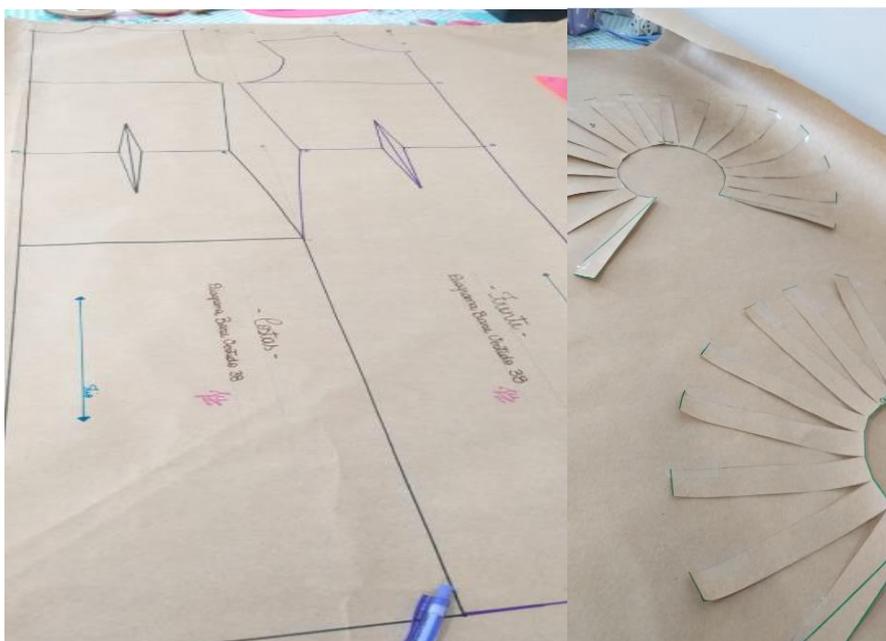
parte traseira é composta por um recorte com zíper, quando aberto, mostra o tecido oculto com aplicação de bordado.

Após a análise dos croquis desenvolvidos, foi selecionado o croqui apresentado na figura 25 para ser executado, tendo como critérios de seleção o caimento, os recortes diferenciados utilizados em um único produto e também a aplicação do bordado de forma conceitual.

O produto começa a ganhar vida e dar seus primeiros encaminhamentos para inovação em prol da sustentabilidade. Para desenvolver a peça, foi necessário modelar o produto através da interpretação do desenho, sendo a modelagem um dos momentos principais na criação de um produto. Quando uma peça veste bem o corpo e as pessoas sentem-se confortáveis com a mesma, isto é o resultado de um bom trabalho de um modelista. “Somente com um molde é possível desenhar com excelente acabamento, fazendo com que a roupa não fique, posteriormente, com cortes tortos e com pouco acabamento” (ARMARINHOSWEB ..., *online*, 2013). Uma modelagem de qualidade, faz com que clientes sejam amantes da marca e se fidelizem devido a vestibilidade da peça.

A forma de modelagem utilizada neste projeto foi modelagem plana com base no tamanho 38. A figura 30 mostra um exemplo desse processo. Já na figura 31 apresentam-se os moldes finalizados de cada parte da peça.

Figura 30 - Processos de modelagem



Fonte: Autora (2019)

Figura 31 - Moldes finalizados de cada parte da peça.



Fonte: Autora (2019)

Com os moldes já prontos, o tecido pode ser cortado, dando sequência no processo de desenvolvimento do vestido escolhido. A figura 32 contém algumas partes dessa peça sendo encaixadas e cortadas, posteriormente foram costuradas.

Figura 32 - Processos de corte



Fonte: Autora (2019)

Para realizar a execução da modelagem, corte e costura, foi contratado uma empresa terceirizada para a produção da peça selecionada. Depois de todas as partes cortadas e costuradas, tem-se um produto pré-finalizado. Na figura 33 mostra-se a frente e costas do vestido quase pronto, faltando somente o bordado em forma de aviamento usando o elemento em estudo, a semente de butiá.

Figura 33 - Vestido conceitual pré-finalizado



Fonte: Autora (2019)

O primeiro passo para que a semente fosse utilizada e a polpa da fruta fosse conservada, foi necessário descascar cada unidade de butiá. Na sequência, foram separadas as sementes para a aplicação na proposta de bordado e reservado a fruta para que outrora fosse utilizado em forma de suco. Na figura 34 é possível verificar como se deu esse processo.

Figura 34 - Descascando butiá



Fonte: Autora (2019)

Depois de descascadas as sementes foram necessárias deixá-las um dia no sol secando para que saísse toda a umidade. O próximo passo foi o processo de furação das mesmas.

9.2 FURAÇÃO DA SEMENTE DO BUTIÁ

O butiá por ser uma fruta com o porte pequeno (conforme figura 35), o uso/manuseio deste tornou-se um pouco mais desafiador, precisando assim de um cuidado maior para que tudo saísse como desejado.

Figura 35 - Semente de butiá



Fonte: Biotra Neotropica (2010) ²⁴

Para que fosse realizado o furo no casco/semente foi necessária a utilização de uma furadeira com uma broca fina de um milímetro e a ajuda de um alicate para firmar a semente e realizar o furo onde seria passada a linha de nylon. Na figura 36 mostra-se como foi este processo.

Figura 36 - Furando a semente do butiá



Fonte: Autora (2019)

²⁴ Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-06032010000200040>. Acesso em 30 mar. 2019.

Prontas as sementes para a aplicação na peça, iniciou-se os processos manuais, trazendo beleza ao produto como forma de aviamento.

9.3 TRABALHO MANUAL: BORDANDO A SEMENTE DE BUTIÁ

Quando se aborda sobre o trabalho manual, entende-se que dedicação, amor, admiração e paixão por essa área é mais que fundamental. Para que fosse constituída a peça com bordados manuais de semente de butiá, foi necessária a utilização de uma agulha de mão e uma linha de nylon 0,30 mm. A figura 37 mostra como ocorreu.

Figura 37 - Processo manual bordando a semente na juta



Fonte: Autora (2019)

Seguindo o desenho do vestido escolhido, os bordados foram realizados conforme estabelecido. A pesquisadora optou por colocar o bordado na vista, na

barra das mangas e fazer também um triângulo na barra do vestido na lateral esquerda, conforme figura 38.

Figura 38 - Peça finalizada



Fonte: Autora (2019)

Como se pode verificar na figura acima, a proposta de uma peça conceitual alcançou seu objetivo, onde se resgatou o saco de juta e a semente do butiá, que em outros momentos seriam descartados no meio ambiente, para um produto inovador, diferenciado e com valor agregado.

Para concluir o desenvolvimento da inovação, foi realizado um editorial de moda conforme a figura 39, onde mostra-se de forma mais realista o produto por

inteiro, desde o caimento até os detalhes da técnica manual em forma de bordados aplicado no mesmo.

Figura 39 – Editorial



Fonte: Autora (2019)

Produtos que venham ao encontro das necessidades de minimizar o descarte de elementos são importantes neste momento, onde o planeta busca alavancar junto as empresas de moda, um novo olhar acerca do seu compromisso social com o meio ambiente e com o ser humano, aproveitando materiais para produtos criativos, trazendo um novo olhar para a moda futura a qual deve ser pensava e concretizada cada vez mais.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é rico na sua diversidade de frutos, sendo possível criar propostas de moda conceitual que vão ao encontro da utilização destes materiais com vista a inovação de produtos.

Neste sentido a pesquisa ampliou o conhecimento sobre questões relacionadas à aplicação da semente de butiá num produto de moda, bem como ter um olhar mais atento sobre a minimização do descarte de produtos no meio ambiente.

Conhecer mais sobre o butiá e suas origens facilitou o contato com a fruta e a utilização numa coleção, pois, para que uma peça seja criada, devem-se conhecer de perto os aviamentos, analisando com cuidado sua aplicabilidade para um resultado final de qualidade.

Para isso, o primeiro desafio imposto para a concretização do objetivo foi de estudar as possibilidades e maneiras de aplicação da semente do butiá no saco de juta. A partir de então, a peça possuiria acabamentos em forma de bordados com as sementes aplicadas no tecido de juta.

A semente de butiá não possui furação, deste modo depois de verificar algumas possibilidades para executar estes furos, a forma mais prática foi a utilização de uma furadeira e de um alicate, onde a semente pode ser furada com mais segurança. Após o furo pronto, o trabalho manual foi realizado com êxito com a agulha de mão e a linha de nylon.

Sabendo que a coleção a ser criada seria composta por peças conceituais, fez-se necessário compreender o que é uma coleção conceitual, seu propósito e a história que peças com esta proposta trazem para o consumidor ou observador. A descrição minuciosa de cada etapa permitiu detectar possíveis lacunas que poderiam estar no projeto e na execução.

O objetivo desta pesquisa foi criar uma coleção conceitual, onde a acadêmica desenvolveu 5 (cinco) esboços utilizando as informações e conhecimentos sobre o assunto, para na sequência selecionar uma peça para o desenvolvimento.

Definida a peça a ser elaborada, procedeu-se ao desenvolvimento da peça, onde os principais materiais foram o tecido de juta e a semente de butiá. Utilizar

esses dois rejeitos foi um desafio a ser enfrentado, porém, o resultado foi alcançado com sucesso.

A inovação de produto de moda relacionada com a sustentabilidade é um processo laborioso, exige tempo e dedicação para que realmente se transforme em algo diferenciado e com valor agregado, sem esquecer de um quesito premente para a atualidade, menos agressivo à natureza.

Contudo, o fato de reutilizar algo que existe em muitas casas, sem ter sido descartado anteriormente, faz com que novas ideias sejam colocadas em prática, indo ao encontro de um produto inovador e com atitude por parte de quem se sensibilizou com uma causa que é de todos.

Também se pode destacar que o assunto principal dessa geração é a questão social e consciente, a forma de reutilizar rejeitos em uma coleção de moda, traga ainda mais o interesse e paixão nos futuros designers em apoiar essa causa e garantir um mundo melhor, com menor poluição.

Enquanto isso, não se pode parar de pensar em novas práticas e maneiras de mudar o conceito que a moda tem em relação a poluição. Deve-se romper os limites, pôr em prática e acreditar que moda consciente é possível.

REFERÊNCIAS

ARMARINHO WEB. **O que é modelagem de roupas?** A gente te explica! 2013. Disponível em: <<http://www.armarinhosweb.com.br/blog/o-que-e-modelagem-de-roupas/>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

BONDE. **Moda sustentável:** Reutilizar roupas e preservar o ambiente. 2017. Disponível em: <<https://www.bonde.com.br/comportamento/moda/moda-sustentavel-reutilizar-roupas-e-preservar-o-ambiente-451371.html>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

BRANCO, Alice. **Butiá, coquinho de comer!** Fonte de fibras e vitamina C. 2016. Disponível em: <<https://www.greenme.com.br/usos-beneficios/4627-butia-fruta-beneficios>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

CERÂMICA. **Artesanato ou trabalho manual?** 2011. Disponível em: <<http://artesanato.culturamix.com/ceramica/artesanato-ou-trabalho-manual>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

CERRATINGA. **Coquinho azedo.** 2019. Disponível em: <<http://www.cerratinga.org.br/coquinhoazedo/>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

COLEGIOWEB. **Recursos naturais:** Renováveis e não renováveis. 2014. Disponível em: <<https://www.colegioweb.com.br/geografia/recursos-naturais-renovaveis-e-nao-renovaveis.html>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

CRIAÇÃO. **Significado de Criação.** 2019. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/criacao/>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

CRUZ, Camila Oliveira da. **Recursos naturais.** 2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/ecologia/recursos-naturais/>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

DAMYLLER. **ECODAMYLLER.** Seu jeans com uma proposta mais consciente. 2018. Disponível em: <<https://www.damyller.com.br/ecodamyller>>. Acesso em: 01 maio. 2019.

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. **Artesanato.** 2019. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/artes/artesanato.htm>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

DIANA, Juliana. **Fatores Bióticos e Abióticos.** 2019. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/fatores-bioticos-e-abioticos/>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

FEGHALI, Marta Kasznar. **O ciclo da moda.** Rio de Janeiro: Senac/RJ, 2013.

FIOROTO, Dika. **Moda conceitual:** você usaria? 2012. Disponível em: <<https://clothesoverall.wordpress.com/2012/08/16/moda-conceitual-voce-usaria/>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

FREITAS, Gabi. **A importância do Sketchbook**: A importância do Sketchbook na vida do estudante e do designer de moda. 2016. Disponível em: <<https://modadepartamento.com.br/importancia-do-sketchbook/>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

FLETCHER, Kate. **Moda e Sustentabilidade**: Design para mudança. São Paulo: Senac/SP, 2011.

GOMES, Juliana. **Não deixe o butiá morrer!** Fruta nativa é ideal para molhos agrídoces. 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/como-usar-butia/>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

HEITLINGER, Paulo. **William Morris (1834–1896)**. 2014. Disponível em: <<http://tipografos.net/designers/morris.html>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

INSECTA. **Somos uma marca de sapatos e acessórios veganos e ecológico, feitos no Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.insectashoes.com/p/sobre>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

KISS, Ellen. **O que é design briefing, afinal?** 2005. Disponível em: <<http://www.designbrasil.org.br/entre-aspas/o-que-e-design-briefing-afinal/>>. Acesso em: 20 maio. 2019.

KLEIN, Letícia. **O que fazer com roupas velhas?** 2018. Disponível em: <<http://conexaoplaneta.com.br/blog/o-que-fazer-com-roupas-velhas/>>. Acesso em 19 mar. 2019.

LIGER, Ilce. **Moda em 360º**: Design, matéria-prima e produção para o mercado global. São Paulo: Senac, 2012.

LUCIETTI, Tamires Joaquim. *et al.* **Importância do upcycling no desenvolvimento da moda**: Estudo de caso da marca Recollection lab. 2018. Disponível em: <[file:///C:/Users/casa/Downloads/49970-193641-2-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/casa/Downloads/49970-193641-2-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2019.

MARIA, Renata. **As chamadas peças Conceituais**. 2013. Disponível em: <<http://renatamariafashion.blogspot.com/2013/08/as-chamadas-pecas-conceituais.html>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

MATHARU, Gurmit. **O que é design de moda?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

MENEGUELLI, Gisella. **Reciclar e reutilizar**: Qual a diferença? 2019. Disponível em: <<https://www.greenme.com.br/consumir/reutilizacao-e-reciclagem/2936-reciclar-reutilizar-diferenca>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

PALOMO-LOVINSKI, Noël. **Os estilistas de moda mais influentes do mundo**: A história e a influência dos eternos ícones da moda. São Paulo: Girassol, 2010.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: Histórias, tramas, tipos e usos**. São Paulo; Senac SP, 2007.

PROGRAMA ARTE BRASIL. **História do artesanato**. 2019. Disponível em: <http://www.programaartebrasil.com.br/hist_artesanato/hist_arte.asp>. Acesso em: 28 mar. 2019.

RSADMIN, Archive. **Geriatra Destaca Importância Dos Trabalhos Manuais Para A Qualidade De Vida Dos Idosos**. 2014. Disponível em: <<https://www.sintonizeaqui.com.br/noticias/geriatra-destaca-importancia-dos-trabalhos-manuais-para-a-qualidade-de-vida-dos-idosos/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

SACARIA GONZALES, **Sacarias em Juta (sacos de batata)**, 2019. Disponível em: <http://www.sacariagonzalez.com.br/produtos/material_juta.html>. Acesso em : 13 maio. 2019.

SANA. **História da moda: O que é moda?** 2013. Disponível em: <<http://modahistorica.blogspot.com/2013/05/o-que-e-moda.html>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

SENAC. **Fios e fibras: Oficina de artesanato**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.

SANTANA, Ana Lucia. **Butiá**. 2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/frutas/butia/>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SOARES, Leonardo. **Da juta à saca de café, a cara de um país**. 2010. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2010/03/618154-da+juta+a+saca+de+cafe+a+cara+de+um+pais.html>. Acesso em: 02 jul. 2019.

STEIN, Kelly. **Você sabe como a juta é feita?** 2019. Disponível em: <<http://www.mexidodeideias.com.br/industria/voce-sabe-como-a-juta-e-feita/>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

TERRA TÊXTIL. **Planeje sua coleção**. 2019. Disponível em: <<http://terratextil.com.br/portal/como-planejar-uma-colecao/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

TRABALHOS MANUAIS. **Tipos de trabalhos manuais**. 2019. Disponível em: <<https://trabalhosmanuais.me/tipos-de-trabalhos-manuais/>> . Acesso em: 28 mar. 2019.

TREVISOL, Maria Marcia Elisa Madeira. **Disciplina- Metodologia do trabalho Acadêmico: TCC I**. Criciúma/SC. 2018.

TUREK, Cris. **Archive | Trabalhos Manuais**. 2019. Disponível em: <<http://www.viladoartesaio.com.br/blog/passa-a-passo-2/dicas-tecnicas-artesanato/trabalhos-manuais-a-vila/>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

XANDEMARQUES. **A nova moda: Upcycling**. 2017. Disponível em:

<<https://medium.com/neworder/a-nova-moda-upcycling-f6cab05628c3>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA
ACADÊMICA:
ORIENTADORA:

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Pelo presente instrumento, declaro que fui informado (a), com clareza, dos objetivos do trabalho de conclusão de curso, intitulado: Reutilização X Descarte: Uma nova proposta de moda conceitual visando a sustentabilidade, que tem como objetivo realizar um editorial visando uma melhor visualização da peça conceitual realizado pela acadêmica do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda UNESC/SENAI. Tenho claro de que recebi respostas a qualquer dúvida sobre os procedimentos do trabalho.

Declaro que este termo uma vez assinado por mim, ficará de posse da acadêmica: Laiana Natallyn Fontana que poderá ser contatada pelo e-mail: gravani_sapo@hotmail.com e que todos estes procedimentos servirão para esta pesquisa, apresentações/eventos científicos ou desfile na área de moda, ficando sem ônus a pesquisadora ou instituições envolvidas.

Criciúma, 04 de Julho de 2019.

Aline Aguiar

Participante da pesquisa.